

**UNIFEOB**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO**  
**OCTÁVIO BASTOS**

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO**  
**GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2022



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES**

- Oficina de Práticas de Gestão Escolar
- Formação Educativa em Espaços Escolares e não Escolares
- Empreendedorismo

**Estudantes:**

Adriana de Carvalho, RA 1012022100705

Dayara Mari de Freitas, RA 1012022200903

Luana Leal Reis de Jesus, RA 18001799

Rafaela Tapi, RA 1012021100306

Simone Hosana da Silva, RA 1012020100774

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO, 2022



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	11

# 1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Senador Coelho, situada no município de Jales, interior de São Paulo, atende o ensino fundamental do 1º ano ao 5ºano. Durante uma avaliação foi apresentado um problema na gestão da escola que impede o seu bom funcionamento e desenvolvimento afetando na aprendizagem dos alunos que ali estudam, nos seus resultados bimestrais e nas relações interpessoais de toda a comunidade escolar.

Para um bom funcionamento da escola e da gestão, devemos sempre dar uma oportunidade de convidar toda a comunidade escolar para participar do processo de administração. Uma boa gestão é muito importante para o bom desenvolvimento da escola, sabendo que pode enfrentar diversos desafios ao decorrer do ano letivo, com isso deve ter uma boa gestão para poder concluir as metas e o bom desempenho da escola.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral do nosso trabalho é mostrar a eficiência e a importância da gestão em espaços escolares, aplicando princípios e estratégias em parceria como educador, para a eficácia dos processos dentro do espaço escolar e, assim, promover uma consistente melhoria do ensino aprendizagem.

- Com tudo o nosso trabalho visa enfatizar a importância do companheirismo entre gestão, espaço escolar e todos que o englobam.
- Conceituar que o ambiente escolar vai além das diretrizes educacionais, mas também , a formação social do indivíduo
- Analisar a grande importância da família no ambiente escolar, pois assim o desenvolvimento do educando será melhor alcançado.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Diante do tema apresentado, é fundamental destacarmos a grande importância e relevância da função social do universo escolar. Muitos veem a escola como um local que somente tem um propósito específico de promover a aquisição de aprendizados, saberes e conhecimentos específicos, porém o papel da escola vai bem além disso. Vemos que a escola necessita se renovar para enfrentar os desafios e poder alcançar os objetivos de uma boa gestão que seja participativa, a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque é um espaço privilegiado para pensar e onde todos devem ser ouvidos, professores, pais, etc. O ambiente escolar deve contribuir para a formação integral dos seus alunos, pois exerce uma função fundamental na construção social de um indivíduo. Deve ser respeitada a bagagem cultural que um aluno já carrega consigo, oriunda de suas convivências sociais, destacando a principal que é a família. Todos chegam na escola com certos conhecimentos e habilidades, os educadores e toda equipe escolar devem estar atentos para conseguir desenvolver e aprimorar suas aprendizagens.

Evidentemente é a escola que contribui para um pensamento crítico, que é fundamental para as futuras escolhas pessoais, profissionais, políticas, bem como ao poder de análise do mundo que nos cerca. Portanto, “pensadores críticos” podem tirar conclusões sensatas de um conjunto de informações e definir o que é útil do que não é na hora da tomada de decisões. Essa habilidade é resultado de uma construção sólida, papel este que cabe à educação. Paulo Freire, traz um pensamento riquíssimo para refletirmos acerca do assunto.

“Começamos por *estudar*, que envolvendo o *ensinar* do ensinante, envolve também de um lado, a aprendizagem anterior e concomitante de quem ensina e a aprendizagem do aprendiz que se prepara para ensinar amanhã ou refaz seu saber para melhor ensinar hoje ou, de outro lado, aprendizagem de quem, criança ainda, se acha nos começos de sua escolarização.

Enquanto preparação do sujeito para aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que-fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto que trata ou discute um certo conteúdo que me foi proposto pela *escola* ou se o realizo partindo de uma reflexão crítica sobre um certo acontecimento social ou natural e que, como necessidade da própria reflexão, me conduz à leitura de textos que minha curiosidade e minha experiência intelectual me sugerem ou que me são sugeridos por outros.” Freire, Paulo Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados [online]. 2001, v. 15, n. 42 [Acessado 16 Novembro 2022] pp. 259-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Epub 16 Mar 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.

Então, para que aconteça toda efetividade na educação, é necessário que toda comunidade escolar esteja em sintonia com a gestão, com opiniões e práticas conciliadoras, fregando que toda comunidade escolar deve ser participativa nas tomadas de decisões da equipe gestora. Além disso, quando mais pessoas são ouvidas no processo de tomada de decisões, a resposta tende a ser mais assertiva. Dificuldade que vemos que a escola EE Senador Coelho enfrenta, quando nos foi exposto que não há uma boa convivência e comunicação entre a gestão escolar.

Podemos citar também a ideia de reprodução da cultura da classe dominante de Bourdieu, que é algo que podemos notar em muitas salas de aulas hoje em dia. Pessoas com uma bagagem cultural mais rica, de classe social mais alta, tendem a se destacar mais no âmbito escolar. Automaticamente gerando no contexto da escola, uma desigualdade. Essa desigualdade nos leva em muitas vezes a violência simbólica, entre alunos e que se atrela a ação pedagógica de um educador a afirmar a cultura dominante, levando à marginalização de uma parte dos estudantes que mesmo se esforçando para chegar ao nível de destaque, ainda não são vistos e são considerados menos inteligentes.

Portanto, diante dessa realidade que prejudica e impõe uma dominação no conhecimento e aprendizado adquirido nas escolas, os educadores devem ter um olhar atento e procurar reproduzir um ambiente mais democratizante possível, e essa democratização começa na gestão escolar. É necessário trabalhar os aspectos, que são considerados importantes e não são adquiridos no meio em que o aluno está inserido, tal como valorizar a cultura dos mesmos e mostrar que são tão importantes como as demais, com práticas pedagógicas abrangentes trazendo a um nível democrático que todos têm seu lugar e seu valor no âmbito escolar, proporcionando ao aluno com uma bagagem menor de capital cultural, as mesmas condições de ascensão social. Reuniões e planejamento, devem ser práticas constantes e todos devem ser ouvidos para um melhor desenvolvimento da verdadeira função social da escola: educação para todos, sem exclusões e preconceitos, a fim de superar barreiras em que nosso meio social, é um abismo para muitos e fazer a diferença na vida de todos, trazendo a tona o seu verdadeiro sentido: somar de maneira positiva na vida do indivíduo e agregar valores significativos em sua trajetória social.

Adicionalmente explanamos parte importante da BNCC - documento referência nacional na formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares. A BNCC

traz em suas dez competências gerais a valorização do conhecimento, do pensamento científico, crítico e criativo; a importância do repertório cultural e da comunicação, traz também pontos importantes do autoconhecimento e autocuidado, da empatia, cooperação e frisa a responsabilidade social e a cidadania. Portanto o primeiro passo para o sucesso no ambiente escolar e a gestão em si, é ter ciência e exercer de forma concreta tais habilidades. Saber escutar o outro, dar a devida importância ao mundo social o qual o aluno está inserido e agir em conjunto, são atitudes necessárias na EE Senador Coelho. Palestras e cursos, para uma formação contínua dos educadores e da equipe gestora, são grandes aliados para que todos possam chegar em um consenso para as devidas melhorias na educação da mesma.

Por último trazemos aqui parte da Constituição Federal de 1988<sup>5</sup>, em seu Artigo 205, que traz a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade: “ a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho “(BRASIL, 1988). Portanto a equipe gestora da EE Senador Coelho, deve se atentar para o verdadeiro dever da mesma, todos trabalhar para que seja efetiva o direito da educação na escola, preparando seus alunos para o exercício da cidadania e a transformação da sociedade.

## 4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que a função social é muito importante no ambiente escolar muitos veem a escola só como um processo de aprendizado, mas não ela vai além disso é muito importante a escola respeitar a bagagem que o aluno traz por que existem muitas culturas, a família tem que ser respeitada tem que andar junto com a escola, o aluno já chega na escola com certo conhecimento que tem que ser aprimorado para que consiga desenvolver suas habilidades,a escola consegue contribuir para pensamentos críticos para futuras escolhas profissionais,políticas etc..., mas para que o professor consiga que o aluno se desenvolva é necessário que todo ambiente escolar, família esteja andando junto com a gestão escolar, sempre procurar reproduzir um ambiente escolar democrático e agradável para que o aluno tenha vontade de aprender.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Liliane Pereira de. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. 2012.

Young, Michael Para que servem as escolas?. Educação & Sociedade [online]. 2007, v. 28, n. 101 [Acessado 16 Novembro 2022] , pp. 1287-1302. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>>. Epub 20 Fev 2008. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>.

Freire, Paulo Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados [online]. 2001, v. 15, n. 42 [Acessado 16 Novembro 2022] , pp. 259-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Epub 16 Mar 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

# **ANEXOS**